

AMÉRICA LATINA

O caso virou um escândalo na Argentina, com repercussão internacional e pressão da oposição, que defende o impeachment do presidente por gerar incertezas e investimentos arriscados a centenas de argentinos

Milei é investigado por criptomoedas

O governo do próprio presidente da Argentina, Javier Milei, anunciou ontem que o investigará por estimular investimentos em criptomoedas, criando um ambiente de incertezas e propício a golpes. É um revés no período de alta que ele estava. A “investigação urgente” será conduzida pelo Escritório Anticorrupção, vinculado à Casa Rosada. Com a repercussão negativa, o argentino retirou uma publicação oficial sobre o tema. Mas para a oposição, a iniciativa é motivo suficiente para um pedido de impeachment, que deve ser apresentado hoje na Câmara dos Deputados.

Sob comando do Escritório Anticorrupção foi criada a “Unidade de Força-Tarefa de Investigação”. O presidente argentino tentou justificar sua atitude. “Eu não estava ciente dos detalhes do projeto e, depois que tomei conhecimento, decidi não continuar difundindo-o”, afirmou.

Ontem Milei se transformou em foco do escândalo que estampa as capas dos principais jornais da Argentina, como *La Nación*, *Clarín* e *Página 12*, além do norte-americano *The New York Times* — que publicou uma dura reportagem sobre o argentino que, com sua publicação, incentivou pessoas a “investimentos arriscados”. Os jornais ressaltam que ele publicou no X mensagem, fixada em seu perfil por mais de cinco horas, com

um link para o projeto chamado “Viva La Libertad Project”.

“O mundo quer investir na Argentina. \$LIBRA”, dizia sua postagem com o nome do token, uma unidade de valor digital baseada na tecnologia blockchain sem valor em moeda real. De acordo com o post, a criptomoeda era “um projeto privado” dedicado a “incentivar o crescimento da economia argentina, financiando pequenas empresas e empreendimentos argentinos”. Pouco depois, ele passou a ser criticado por suspeita de esquemas de fraudes, como Ponzi e pirâmide.

Oposição

O senador da UCR (centro) Martín Lousteau, um dos principais nomes da oposição na Argentina, alertou que foi a “segunda vez que, como funcionário, (Milei) anuncia ativos do mundo das criptomoedas que acabam sendo uma fraude”. O bloco União pela Pátria, liderado por peronistas na Câmara dos Deputados do Congresso Nacional, anunciou “um pedido de Impeachment contra o presidente da nação”.

Em 2021, Milei, ainda como parlamentar, promoveu a plataforma CoinX, que oferecia lucros de 8% ao mês em dólares e agora também está sendo investigada por suposta fraude. Para o deputado da

AFP



“Não estava ciente dos detalhes”, disse Milei. “Decidi não continuar difundindo”, tentou justificar

Coalizão Cívica Maximiliano Ferraro, o caso é gravíssimo. “Foi uma manobra especulativa que poderia ser alavancada no poder político do presidente e no uso de informações privilegiadas”, ressaltou.

A ex-presidente Cristina Fernández de Kirchner disse que

“milhares de pessoas confiaram em Milei e perderam milhões de dólares no total, enquanto muitos fizeram fortunas graças a informações privilegiadas”.

Ao jornal *Página 12*, um grupo de representantes da sociedade civil fala em “megagolpe” por parte de Milei. A

denúncia foi feita pelo ex-deputado Claudio Lozano; o advogado do Observatório do Direito à Cidade, Jonatan Baldiviezo; o advogado Marcos Zelaya; e María Eva Koutsovitse, engenheira e fundadora do Movimento Somos os Que Habitam a Cidade.

Especulação

Analistas argentinos temem queda nos títulos e ações e que o dólar tenha uma alta, além da própria credibilidade de Milei, arranhada. Tread Guy, um influenciador digital, disse ter perdido US\$ 250 mil depois de ter seguido as instruções do presidente argentino.

De acordo com especialistas em finanças digitais, como a revista de mercados de capitais *The Kobeissi Letter*, cerca de 80% do ativo \$LIBRA estava nas mãos de poucos antes do apoio de Milei. Depois da publicação do presidente, seu valor cresceu exponencialmente, de décimos a um pico de US\$ 4.978 (R\$ 28.512 na cotação atual); os detentores originais começaram a vender com lucro de milhões, mas o valor do ativo despencou em seguida.

A manobra é conhecida no trading digital como uma “puxada de tapete”, segundo Javier Smaldone, especialista em informática e influenciador digital conhecido por denunciar esquemas de pirâmide. “Uma criptomoeda é criada, o que também pode ser feito com ações, recebe uma liquidez inicial para que o que foi criado valha alguma coisa e, em seguida, uma campanha publicitária de algum tipo é iniciada, atraindo pessoas”, afirmou o especialista sobre os impactos da publicação e incentivos nos investidores após a ação de Milei.

GUERRAS

Impasse da Rússia e Ucrânia reúne europeus

Convocados de emergência pelo presidente da França, Emmanuel Macron, líderes europeus se reúnem hoje, em Paris, para buscar uma solução diplomática para o fim do impasse que envolve a guerra entre Rússia e Ucrânia. A mobilização ocorre logo depois da interferência direta do presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, ao indicar que negociará diretamente com os russos para encerrar os confrontos armados.

A ideia é evitar a exclusão dos europeus, uma ameaça diante do avanço de Trump, que não procurou outros líderes na busca por alternativas à guerra. O ministro das Relações Exteriores da França, Jean-Noël Barrot, confirmou que o objetivo de Macron é reunir “os principais países europeus” para discutir a “segurança europeia”.

Participarão da reunião em Paris representantes da Alemanha, da Polônia, da Itália, da

Dinamarca e do Reino Unido, que não faz mais parte da União Europeia. Também estarão presentes o presidente do Conselho Europeu, António Costa, a presidente da Comissão Europeia, Ursula von der Leyen, e o secretário-geral da Organização do tratado do atlântico Norte (Otan), Mark Rutte.

O chefe da diplomacia americana, Marco Rubio, admitiu ontem que “não será fácil” resolver o conflito. “Um processo rumo à paz não é questão de uma reunião”, ressaltou. Nos próximos dias, ele comanda uma delegação que irá a Riad, na Arábia Saudita para discutir o assunto com os russos. “Ainda não há nada concreto”, completou. Pela primeira vez, ele mencionou a possibilidade de incluir a Ucrânia “e implicaria fim da guerra”. O assessor de Segurança Nacional, Michael Waltz, e o enviado para o Oriente Médio, Steve Witkoff, devem se unir a Rubio, em Riad.

AFP



Putin se reúne com Trump e seus enviados, ignorando demais interlocutores

Surpresa

Na última quarta-feira, Trump surpreendeu os europeus ao afirmar que havia conversado com o presidente russo, Vladimir Putin, para iniciar negociações sobre a Ucrânia. O anúncio fez com que os líderes europeus temessem ficar excluídos das negociações para colocar fim à guerra na Ucrânia, invadida pela Rússia em fevereiro de 2022.

AFP



Zelensky quer a participação dos ucranianos e apela: “Não confiem nele (o presidente russo)”

A questão foi um dos temas da Conferência de Segurança de Munique, na Alemanha, que terminou ontem. Na cúpula, o enviado especial do governo dos Estados Unidos para a Ucrânia, Keith Kellogg, afirmou, em resposta a uma pergunta sobre a participação europeia nas negociações: “Eu pertenço à escola realista, não acho que isso vá acontecer”.

O chanceler da França enfatizou que “somente os ucranianos podem decidir parar de lutar, e nós os apoiaremos enquanto eles não tomarem essa decisão”. Barrot acrescentou que: “(Os ucranianos) não vão parar até que tenham certeza de que a paz oferecida a eles será duradoura” e até que tenham garantias de segurança.

Reações

Para o presidente ucraniano, Volodymyr Zelensky, a Rússia se prepara para “fazer a guerra” contra uma Otan debilitada após Trump reduzir o apoio à organização. Segundo ele, o norte-americano tem força o suficiente para pressionar Putin a negociar um cessar-fogo, mas alertou: não se deve confiar no russo. “Acreditamos que Putin fará a guerra contra a Otan”, disse Zelensky à NBC.

De acordo com o ucraniano, Putin tem claros planos expansionistas. “Não sei (se) vão querer 30% da Europa, 50%, não sei. Ninguém sabe. Mas terão esta possibilidade”, ressaltou Zelensky, apelando para que a Europa crie um “exército” próprio para contra-atacar os russos. “Realmente acredito que chegou o momento. As Forças Armadas da Europa devem ser criadas.”

Esse Exército, proposto pelo ucraniano, foi debatida há anos, sem sucesso. O alerta dele ocorre após o anúncio de enviados de Trump sobre a intenção de reunião na Arábia Saudita com seus contrapartes de Moscou e Kiev. “Não confiem nele. Não confiem em Putin”, destacou o ucraniano.

AFP



Benjamin Netanyahu discute segunda fase do cessar-fogo

Israel ataca Gaza e mata três do Hamas

No dia seguinte à libertação de reféns israelenses e prisioneiros palestinos, Israel bombardeou o sul de Gaza, matando três homens apontados como soldados do Hamas, que estavam no local para supostamente dar segurança a um carregamento de ajuda humanitária. O Ministério do Interior da Faixa de Gaza apelou para a comunidade internacional, denunciando a violação do cessar-fogo. Porém, o Exército de Israel informou que houve o bombardeio para

atingir exclusivamente “vários indivíduos armados” na Faixa de Gaza “que se dirigiam às tropas” (israelenses).

Paralelamente ao ataque, o primeiro-ministro israelense, Benjamin Netanyahu, faz hoje uma reunião com o gabinete de segurança para discutir a segunda fase do acordo. O enviado do presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, para o Oriente Médio, Steve Witkoff, está em Tel Aviv. Anteontem, em meio à libertação de israelenses

e palestinos, as autoridades de Israel sinalizaram o rompimento do cessar-fogo, iniciado em 19 de janeiro.

No hospital europeu, para onde são levados palestinos vítimas de ataques, o policial de Rafah Abu Mohamed disse à AFP que o Exército israelense dispara “regularmente na direção das forças posicionadas no terreno”. “Há muitas violações”, completou. Desde o início da trégua, houve seis trocas de reféns israelenses mantidos

em Gaza por prisioneiros palestinos mantidos por Israel.

Porém, o cessar-fogo quase colapsou na semana passada, quando Israel e Hamas trocaram acusações de não respeitar o acordo. No Líbano, a tensão também é grande, uma vez que a área controlada pelo Hezbollah, é alvo de bombardeios. O secretário-geral do Hezbollah, Naim Qassem, disse que as tropas israelenses devem se retirar totalmente do território libanês até o prazo final de 18 de fevereiro. A trégua,

mediada por Washington em novembro, os militares de Israel estariam na região numa ofensiva terrestre contra combatentes do Hezbollah apoiado pelo Irã.

O líder xiita afirmou em seu discurso que a decisão do governo libanês de proibir os voos precedentes do Irã foi “uma ordem de Israel”, que afirma que o Hezbollah usa o aeroporto de Beirute, a capital libanesa, para transportar armas procedentes do Irã. A acusação é rechaçada pelo grupo e por Teerã.